



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**RÍLARI SALÉM SARTORI MESQUITA**

**USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE  
(TICS) NO CONTEXTO DE PANDEMIA PELA COVID-19: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “REDE MATERNA”**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2022**

**RÍLARI SALÉM SARTORI MESQUITA**

**USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE  
(TICS) NO CONTEXTO DE PANDEMIA PELA COVID-19: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “REDE MATERNA”**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo),  
apresentado ao Departamento do Curso de  
Enfermagem da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Enfermeira.

**Orientadora:** Prof. Dra. Kathleen Elane Leal Vasconcelos.

**CAMPINA GRANDE - PB  
2022**

RÍLARI SALÉM SARTORI MESQUITA

USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE (TICS)  
NO CONTEXTO DE PANDEMIA PELA COVID-19: Um Relato de Experiência do Projeto  
de Extensão “Rede Materna”

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento do Curso de  
Enfermagem da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Enfermeira.

Aprovada em: 26/07/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dra. Kathleen Elane Leal Vasconcelos (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Me. Nara Rúbya Barreto Paiva  
Prefeitura Municipal de Campina Grande



---

Profa. Me. Rayli Maria Pereira da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M582u Mesquita, Rilari Salem Sartori.

Uso das tecnologias de informação e comunicação em saúde (tics) no contexto de pandemia pela COVID-19 [manuscrito] : um relato de experiência do projeto de extensão "rede materna" / Rilari Salem Sartori Mesquita. - 2022.

33 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Kathleen Elane Leal Vasconcelos , Coordenação do Curso de Serviço Social - CCSA."

1. Tecnologia da Informação e Comunicação. 2. Saúde da Mulher. 3. COVID-19. I. Título

21. ed. CDD 303.483 3

**À minha família, por todo incentivo e amor  
demonstrados todos os dias. Amo vocês!**

**“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer; Tempo de matar, e tempo de curar; Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de dançar; Tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar; Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de estar calado, e tempo de falar; Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz.” - Eclesiastes 3:1-8**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>9</b>
<b>Breves Considerações sobre a Atenção à Saúde das Gestantes no Brasil</b>	<b>9</b>
2.1 Saúde da Gestante em Tempos de Pandemia	11
2.2 A educação em Saúde e as TICs no contexto pandêmico	13
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>16</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>17</b>
<b>Transpassando as Barreiras da Pandemia: Grupo de Extensão Rede Materna</b>	<b>17</b>
4.1 Rodas virtuais de conversa	19
4.2 Curso Virtual de Gestantes e Recém-mães	20
4.2.1 Os “desafios” para as participantes do Curso	21
4.3 Acompanhamento Individual de Gestantes e Puérperas	22
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: QUANTOS APRENDIZADOS O SURGIMENTO DE UM VÍRUS PODE NOS TRAZER?</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICE A - REGISTROS FOTOGRÁFICOS DOS ENCONTROS</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICE B - CARTAZES PARA DIVULGAÇÃO DOS ENCONTROS</b>	<b>32</b>

## USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE (TICS) NO CONTEXTO DE PANDEMIA PELA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “REDE MATERNA”

Rílari Salém Sartori Mesquita<sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O nascimento de um novo ser envolve processos importantes para a saúde da mulher e da criança. Historicamente, as mulheres foram perdendo a sua autonomia no gestar e parir seus filhos, sendo levadas a ambientes cada vez mais frios, impessoais e intervencionistas. No ano de 2019, somou-se a esses desafios o surgimento de um novo vírus, causador da COVID-19, levando o mundo à uma pandemia e à necessidade de isolamento social como meio de prevenção de contágio, por isso, o uso das TICS tornou-se uma alternativa fundamental para a continuidade da comunicação no contexto de isolamento social, inclusive para o desenvolvimento de trabalhos com grupos. **Objetivo:** o presente trabalho pretende relatar a experiência desenvolvida pelo projeto de extensão “Rede Materna” no contexto pandêmico, mediada pelo uso das TICs como estratégia de Educação em Saúde. O projeto mencionado tem como objetivo geral desenvolver ações de Educação em Saúde junto a gestantes acompanhadas pela UBS Wesley Cariri, no bairro de Nova Brasília, em Campina Grande-PB. **Metodologia:** A experiência aqui descrita foi desenvolvida durante o segundo semestre de 2020 e durante o ano de 2021. As participantes, mulheres do território citado, foram acompanhadas durante o processo de gestação, parto e pós parto. Algumas atividades remotas também alcançaram mulheres de outras áreas, inclusive de outras regiões do país. Para o desenvolvimento das ações extensionistas, foram realizadas diversas reuniões de planejamento e avaliação por parte da equipe, visando enfrentar os desafios da exclusão digital por parte de algumas mulheres atendidas, bem como propiciar uma metodologia participativa. Deste modo, como estratégias metodológicas, foram adotados: a) o grupo para gestantes no Whatsapp e o acompanhamento individual através deste aplicativo; b) compartilhamento de informações e material educativo no perfil do projeto no Instagram, bem como realização de algumas Lives; c) “rodas virtuais de conversa”, através da sala de reuniões de Messenger (Facebook) e do Google Meet; d) “curso” virtual para gestantes, com criação de um grupo Vip no Whatsapp e a proposição de “desafios” para as participantes. **Resultados e discussão:** No contexto de pandemia, o projeto buscou reinventar-se e construir novas formas de interação com a comunidade. A adoção das TICs tornou-se muito efetiva, apesar das limitações e cuidados que permeiam o seu uso, propiciando apoio para as mulheres, inclusive através da tentativa de informar às gestantes e puérperas sobre as boas práticas de humanização à saúde das mulheres e seus filhos. Houve a busca de uma abordagem interprofissional e a Enfermagem mostrou-se imprescindível para o acompanhamento individual das gestantes e puérperas envolvidas. **Considerações finais:** As mulheres acompanhadas pelo grupo de extensão Rede Materna relataram que os encontros diminuíram os seus medos na gestação, parto e pós-parto e perceberam a relevância das ações de educação em saúde, as quais serviram de apoio a elas em um dos momentos mais importantes de suas vidas. Portanto, o uso das TICs enquadra-se como uma boa estratégia de educação em saúde, não substituindo as ações presenciais, mas servindo de suporte a essas.

**Palavras-chave:** Tecnologia da Informação e Comunicação; Saúde da Mulher; COVID-19.

---

<sup>1</sup> Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus I.  
E-mail: rilari.mesquita@aluno.uepb.edu.br.

**USE OF HEALTH INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES  
(ICT) IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC: AN EXPERIENCE  
REPORT OF THE EXTENSION PROJECT “REDE MATERNA”**

Rílari Salém Sartori Mesquita

**ABSTRACT**

**Introduction:** The birth of a new being involves important processes for the health of women and children. Historically, women have been losing their autonomy in gestating and giving birth to their children, being taken to increasingly cold, impersonal and interventionist environments. In 2019, added to these challenges, the emergence of a new virus, which causes COVID-19, leading the world to a pandemic and the need for social isolation as a means of preventing contagion, therefore, the use of ICTs it has become a fundamental alternative for the continuity of communication in the context of social isolation, including for the development of work with groups. **Objective:** the present work intends to report the experience developed by the extension project "Rede Materna" in the pandemic context, mediated by the use of ICTs as a Health Education strategy. The aforementioned project has the general objective of developing Health Education actions with pregnant women accompanied by UBS Wesley Cariri, in the neighborhood of Nova Brasília, in Campina Grande-PB. **Methodology:** The experience described here was developed during the second half of 2020 and during the year 2021. The participants, women from the aforementioned territory, were accompanied during the pregnancy, delivery and postpartum process. Some remote activities also reached women from other areas, including other regions of the country. For the development of extension actions, several planning and evaluation meetings were held by the team, aiming to face the challenges of digital exclusion on the part of some women assisted, as well as to provide a participatory methodology. Thus, as methodological strategies, the following were adopted: a) the group for pregnant women on Whatsapp and individual follow-up through this application; b) sharing information and educational material on the project's profile on Instagram, as well as carrying out some Lives; c) “virtual conversation circles”, through the Messenger (Facebook) meeting room and Google Meet; d) virtual “course” for pregnant women, with the creation of a VIP group on Whatsapp and the proposal of “challenges” for the participants. **Results and discussion:** In the context of a pandemic, the project sought to reinvent itself and build new ways of interacting with the community. The adoption of ICTs has become very effective, despite the limitations and care that permeate their use, providing support for women, including through the attempt to inform pregnant and postpartum women about good practices for humanizing the health of women and their children. . There was a search for an interprofessional approach and Nursing proved to be essential for the individual follow-up of pregnant and postpartum women involved. **Final considerations:** The women accompanied by the Rede Materna extension group reported that the meetings reduced their fears during pregnancy, childbirth and postpartum and realized the relevance of health education actions, which supported them in one of the moments most important in their lives. Therefore, the use of ICTs is a good health education strategy, not replacing face-to-face actions, but supporting them.

**Keywords:** Information and Communication Technology; Women's Health; COVID-19.

## 1 INTRODUÇÃO

O nascimento de um novo ser envolve processos fisiológicos, sociais e emocionais importantes para a saúde da mulher e da criança. Ao longo dos meses de gestação, a família

geralmente apresenta uma grande expectativa em torno do nascimento do bebê, assim preparam ambiente, compram utensílios e roupas e esperam ansiosamente que esse primeiro encontro seja acolhedor e cheio de significado. De igual modo, todo o corpo da mulher se prepara para que isso aconteça de uma forma única, porém nem sempre as particularidades da maternidade são respeitadas.

Historicamente, as mulheres foram perdendo sua autonomia no gestar e parir seus filhos, sendo levadas a ambientes cada vez mais frios, impessoais e intervencionistas (SILVA, L; CHRISTOFFEL, M; SOUZA, K; 2005), resultando num contexto de extrema medicalização do nascimento e perda da autonomia da mulher no parto (GOMES et al, 2018). Segundo estes autores, tal cenário é caracterizado pela ascensão do modelo biomédico e hospitalocêntrico na assistência ao parto e nascimento, corroborando em um o aumento dos riscos para a saúde materna em seu ciclo gravídico-puerperal e para a saúde da criança, bem como para o contexto psicológico de cada um desses.

Para buscar superar esse modelo biomédico de atenção à saúde da gestante, que vem sendo questionado por movimentos de mulheres e por sanitaristas, vêm sendo adotadas algumas políticas públicas que buscam humanização dos cuidados com a saúde das gestantes no Brasil.

Concomitantemente, compreende-se a importância da Educação em Saúde, numa perspectiva de autonomia, bem como do acesso a informações baseadas em evidências, como importantes para que as gestantes possam assumir um papel de protagonistas durante a gestação e o parto.

A partir de 2020, o mundo encontrou-se em uma situação de pandemia ocasionada pela COVID-19 - doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2, que tem como meio a transmissão por aerossóis (CELUPPI, I et al, 2021). Em decorrência disso, medidas de isolamento social precisaram ser tomadas para impedir a disseminação do vírus.

Nesse sentido, o presente relato experiência tem como objetivo descrever a experiência de um projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba, o “Rede Materna”, que se comprometeu em continuar com as atividades com grupos de gestantes no período de distanciamento social, fazendo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como principal meio de contato com as participantes.

Neste projeto<sup>2</sup>, foram desenvolvidas atividades, de forma presencial, com gestantes da UBSF Wesley Cariri Targino, que tem como área de abrangência o bairro de Nova Brasília (localizado no município de Campina Grande/PB). Essas atividades presenciais consistiam em cursos para as gestantes com encontros quinzenais, mediados por profissionais especialistas nas temáticas abordadas.

Com o início da pandemia e a necessidade de isolamento social, a equipe extensionista precisou adaptar suas atividades para a modalidade remota, aceitando o desafio de proporcionar atividades *on-line* de educação em saúde e se desdobrando para aprimorar suas habilidades com as redes sociais, a fim de alcançar o maior número de participantes do grupo.

A equipe começou então a estudar maneiras para desenvolver suas ações de maneira virtual, sem que se perdesse o modelo participativo de compartilhamento das experiências de

---

<sup>2</sup> O projeto em tela possui como objetivo geral desenvolver ações de Educação em Saúde junto a gestantes acompanhadas pela UBS Wesley Cariri, a partir da Interprofissionalidade. Como objetivos específicos estão: 1) Discutir temas relacionados ao processo de gravidez, parto, puerpério e cuidados com o bebê, numa perspectiva interprofissional, visando subsidiar escolhas informadas das usuárias; 2) Construir um espaço de acolhimento à gestação e maternidade, que possibilite a troca de experiências, saberes e dúvidas entre as mulheres; 3) Fortalecer o grupo virtual de apoio às gestantes, especialmente no período da pandemia.

vida entre as gestantes e das trocas entre equipe extensionista e usuárias, ou seja, a abordagem participativa.

Este relato, portanto, busca sistematizar e divulgar as experiências vivenciadas no projeto, considerando a relevância que esse tipo de trabalho possui para as gestantes. Além disso, diante do desafio da busca por uma abordagem participativa, os caminhos adotados pela equipe extensionista podem servir de inspiração para outras propostas nesse contexto tão precário de informações e acolhimento à mulher em seu ciclo gravídico-puerperal no Brasil.

Considera-se também a importância desse tema para a Saúde Coletiva e também para a Enfermagem, num cenário em que a mudança do modelo de atenção à saúde das gestantes se coloca ainda como um grande desafio e necessidade. Quanto ao campo científico da Saúde Coletiva, tanto Paim e Almeida (1999) como Nunes (1994) afirmam que este adota uma perspectiva interdisciplinar do cuidado em saúde, fortalecendo o valor da iniciativa interprofissional do grupo “Rede Materna”.

O interesse pelo tema surgiu de nossa atuação como Doula e estudante de Enfermagem participe do projeto de extensão, o qual tornou-se essencial para o enriquecimento profissional nas áreas mencionadas. Somado a isso, a estratégia do projeto permitiu que estudantes da Universidade Estadual da Paraíba contribuíssem com questões envolvidas no enfrentamento da COVID-19, ainda que de maneira virtual.

Tendo tais considerações como horizonte, a seguir faremos uma breve discussão sobre a atenção à saúde da gestante, o contexto pandêmico e o uso das TICS; adiante, traçaremos um relato detalhado de nossas atividades extensionistas e, em último lugar, as lições que podemos tirar das ações junto à comunidade no contexto de pandemia com o uso das TICs como estratégia para o desenvolvimento de ações de educação em saúde.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Breves Considerações sobre a Atenção à Saúde das Gestantes no Brasil**

Para compreender os aspectos que cercam o cenário da atenção à saúde da gestante no Brasil, em especial o obstétrico, faz-se necessário realizar uma breve incursão histórica nos acontecimentos que marcaram a cultura do parto e nascimento no país.

Segundo Silva, Christoffel e Souza (2005), até o século XIX os partos eram considerados eventos naturais, que ocorriam nas residências, com o auxílio de outras mulheres, denominadas parteiras. Nesse período, num contexto de inexistência de políticas públicas de saúde efetivas e de condições de higiene precárias, não era destinada muita atenção para a saúde das crianças, como consequência disso havia um alto índice de mortalidade infantil, um grande número de abandono de crianças, além da assistência em saúde basear-se na filantropia e caridade.

Com o decorrer dos anos, essa realidade foi sendo transformada através da adoção de melhores condições de higiene e de assistência à saúde, de avanços na descoberta de fármacos, bem como da implementação de políticas públicas de saúde. Como fruto desses e de outros fatores, os índices de mortalidade materno-infantil foram amenizados (embora, até hoje, tais indicadores continuem sendo um desafio para a saúde coletiva no país). Concomitantemente, a assistência ao parto e nascimento passou a ser cada vez mais hospitalocêntrica, perdendo-se a sua característica íntima e feminina que havia outrora (SILVA, CHRISTOFFEL, SOUZA, 2005).

Segundo Tesser et al (2015), com o aumento das tecnologias na assistência à saúde, o uso exacerbado de procedimentos invasivos no parto se tornou rotina em muitos serviços e

atualmente um dos maiores obstáculos para a obstetrícia é a prevenção frente à “Violência Obstétrica”.

A expressão “violência obstétrica” (VO) é utilizada para descrever e agrupar diversas formas de violência (e danos) durante o cuidado obstétrico profissional. Inclui maus tratos físicos, psicológicos, e verbais, assim como procedimentos desnecessários e danosos – episiotomias, restrição ao leito no pré-parto, clister, tricotomia e ocitocina (quase) de rotina, ausência de acompanhante – dentre os quais destaca-se o excesso de cesarianas, crescente no Brasil há décadas, apesar de algumas iniciativas governamentais a respeito. (TESSER et al, 2015, p.2)

Zanardo et al (2017) reafirmam esse conceito ao exemplificar que constituem-se como Violência Obstétrica práticas como: uso rotineiro do soro com ocitocina; episiotomia; manobra de Kristeller; rompimento artificial das membranas; realização de uma cesariana sem indicação; violência verbal; impedimento de que a mulher tenha liberdade de se alimentar ou se locomover; realização de tricotomia; lavagem intestinal; obrigar a gestante a parir em posição litotômica; entre outras (ZANARDO et al, 2017). No Brasil, atualmente, não há legislação que regulamente a “Violência Obstétrica”, dificultando as denúncias e abrindo margem para a continuidade das práticas (TESSER et al, 2015).

Em um panorama geral, a VO constitui-se um problema capaz de trazer marcas traumáticas de difícil resolução na vida de diversas mulheres que foram vítimas desse tipo de atendimento em saúde (SILVA; ANDRADE, 2020). Estes autores afirmam que, apesar de existirem muitos avanços no que diz respeito à informação quanto às boas práticas de atendimento ao pré-natal, parto e pós-parto, as mulheres brasileiras continuam sendo vítimas de assistências desumanas num dos momentos mais importantes das suas vidas - a chegada de seus filhos ao mundo.

Não obstante a existência desses variados desafios, nas últimas décadas, sob inspiração do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM<sup>3</sup>), vislumbrou-se muitos avanços nessa área de cuidado. Com a implantação do SUS, várias iniciativas de qualificação da política de atenção à saúde da mulher (e da gestante) foram sendo efetivadas, intensificadas especialmente nos anos 2000, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), como a Política Nacional de Humanização parto (BRASIL, 2005a), a Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal (BRASIL, 2005b), a Política de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) – instituído pela portaria nº 1130/2015 e a “Rede Cegonha”, criada através da portaria 1.459/2011 (VASCONCELOS, 2022, p. 8).

Segundo Vasconcelos (2022), tal legislação assinala a importância do planejamento reprodutivo e da atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, com papel de destaque para o papel das equipes da Atenção Primária à Saúde (APS) “Defende também a importância de atividades educativas, concretizadas em grupo ou individualmente ao longo da gravidez, embasando respostas às indagações da mulher ou da família sobre gravidez, parto, puerpério, cuidado com os bebês” (VASCONCELOS, 2022, p.8) e contribuindo para a melhoria e humanização da atenção à saúde da gestante, sobre a qual trataremos adiante.

Uma outra política importante para a atenção à saúde das gestantes no Brasil é a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), especialmente através da implementação da Estratégia Saúde da Família (ESF), , foi possível uma maior proximidade com a comunidade,

---

<sup>3</sup> Tendo como proposta a descentralização, hierarquização e regionalização dos serviços (incluindo ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação), bem como a assistência à mulher em clínica ginecológica, no pré-natal, parto, puerpério, climatério, planejamento familiar, DST, câncer de colo de útero e de mama, além do atendimento a outras necessidades femininas - iniciativas que influenciaram melhorias consideráveis nos indicadores de saúde materno-infantis (RODRIGUES, 2009).

desenvolvendo ações de ES, acompanhamento no pré-natal, puericultura, imunização , entre outros atendimentos importantes para a detecção e tratamento precoce de doenças, as quais já foram a causa de muitas mortes maternas e infantis (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Além disso, atribui-se a todos os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) “o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde com a população adscrita, a partir de planejamento da equipe, (...) integrando áreas técnicas e profissionais de diferentes formações” (VASCONCELOS, 2022, p.9).

Neste sentido, para mudança do modelo de atenção à saúde da gestante, um elemento extremamente importante é o trabalho feito com uma equipe interprofissional, o qual é capaz de ir além de seus limites na APS ao compreender melhor o papel do outro e, dessa forma, estabelecer um processo dialógico entre as áreas do conhecimento, oferecendo uma assistência mais ampliada aos usuários (SILVA, J et al, 2015).

A interprofissionalidade (IP) caracteriza-se como uma efetiva colaboração entre os mais diversos profissionais, a fim de que seja possível ter uma visão ampliada de cuidado ao ser humano (MENDES, 2021). Desse modo, enfatiza-se a relevância da Educação Interprofissional (EIP) para o aprendizado conjunto sobre o trabalho coletivo, bem como a sua importância na contribuição para um trabalho colaborativo interprofissional que promova a qualidade da atenção à saúde (SILVA; PEDUZZI; ORCHARD; LEONELLO, 2015).

Segundo afirma Silva et al (2019), dentro do contexto de IP, é necessário destacar a relevância das competências colaborativas<sup>4</sup> na APS, bem como na atenção à saúde da mulher, por trazerem princípios colaborativos que permitam um bom funcionamento do trabalho em equipe, cenário em que as diferenças somam.

Após essas considerações mais gerais, adentraremos agora numa discussão sobre os desafios dos cuidados à gestante no cenário pandêmico.

## 2.1 Saúde da Gestante em Tempos de Pandemia

No ano de 2019 iniciou-se um dos maiores desafios para a saúde pública no Brasil e no mundo: a pandemia pela COVID-19, a qual desencadeou um novo comportamento na sociedade, marcado pelo isolamento social, medo do incerto, um número crescente de contaminações pelo vírus SARS-CoV-2 e um altíssimo índice de mortes (CELUPPI, I et al, 2021), especialmente no Brasil.

Cumprе ressaltar que, além de uma pandemia de Covid-19, verifica-se que,

Segundo a OMS, a resposta à pandemia tem sido acompanhada por uma infodemia - excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa. Na era da informação, as redes sociais amplificaram certas informações, algumas duvidosas, de modo exponencialmente, espalhando rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Esse compartilhamento de notícias falsas ou suspeitas, compartilhadas sem se verificar fonte ou qualidade, pode prejudicar a saúde humana, por meio da mudança de comportamento, podendo

---

<sup>4</sup> **Comunicação interprofissional** - prática essencial para a harmonia entre a equipe de profissionais, tendo como enfoque o compartilhamento de saberes das várias áreas do conhecimento; **Cuidado centrado no paciente, família e comunidade** - o planejamento das ações deve ter como princípio a saúde, conforto e contexto social em que o paciente está inserido. **Clarificação de papéis profissionais** - cada profissional precisa compreender o papel do outro e também do seu próprio dentro da equipe. **Conhecimento da dinâmica de funcionamento da equipe** - trabalhar em conjunto necessita de uma harmonia de ações com um propósito comum. , **Resolução de conflitos interprofissionais** - para que o grupo esteja em consonância é preciso solucionar os conflitos encontrados de forma que estes não causem divisões na equipe. **Liderança colaborativa** - ser um bom líder fará com que a equipe se sinta motivada e capaz de enfrentar todas as barreiras encontradas.

levar quem as absorve a se expor a ameaças superiores, podendo acentuar os problemas decorrentes da pandemia. (SOUZA, MACEDO, p. 338, 2020.)

Diante da forma de transmissão do vírus (por aerossóis), medidas de prevenção foram defendidas, como a lavagem das mãos, uso de álcool em gel, máscaras de proteção individual e o distanciamento social. Não obstante a imprescindibilidade desse tipo de ação para minimizar a disseminação da doença, houve diversos impasses do governo federal brasileiro na gestão da crise, como aqueles relacionados à defesa de tratamento inadequado para a doença (influenciando o uso desordenado de medicamentos que não contribuem para o tratamento da Covid-19, como a Ivermectina e a Cloroquina), empecilhos para o desenvolvimento e aplicação das vacinas, incentivo ao não uso de máscaras, troca de ministros da saúde, enfim, uma política que levou à constatação de que o governo Bolsonaro realizou uma “estratégia institucional de propagação do vírus”<sup>5</sup>. Tudo isso resultou em alarmantes índices de morbimortalidade por Covid-19 - totalizando, em 17/07/2022, 31.693.502 casos e 669.010 óbitos pelo vírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Além disso, a irresponsabilidade de alguns gestores frente às infecções pelo vírus atrasou grandemente o avanço das pesquisas científicas (ESTRELA 2020).

Associada à crise sanitária e política, aprofundou-se, no Brasil, uma situação preocupante de crise econômica, pois muitos perderam seus empregos por ocasião da pandemia e não tinham condições financeiras de sustentar suas famílias (ANTUNES, 2022). Num país com quase metade de sua população economicamente ativa em situação de informalidade, ficar em casa para se prevenir do vírus não era uma opção. Além disso, os grupos socialmente mais frágeis, como população de rua, abrigados, apenados, indígenas, quilombolas, entre outros, foram mais atingidos pela pandemia, em todos os seus aspectos.

Houve também repercussões particulares da pandemia para a vida das mulheres, historicamente responsáveis pelo cuidado do lar e da família. Reigada e Smiderle (2021) afirmam que a pressão psicológica e a sobrecarga de atividades em casa, de igual forma, elevaram-se no contexto de pandemia. A necessidade de todos os filhos permanecerem em casa em tempo integral, visto que as aulas presenciais foram suspensas, gerou maiores responsabilidades para os pais (especialmente as mães), que muitas vezes não tinham condições de trabalhar fora, por não terem um apoio familiar no cuidado com as crianças (REIGADA, C. SMIDERLE, C, 2021).

Segundo Matta et al (2021), o afastamento da mulher de sua rotina, elevando o tempo que a mesma passa em sua residência, contribuiu também para o aumento no número de violência doméstica, pois a proximidade do agressor dificulta a busca por ajuda. O mesmo autor ainda afirma que o isolamento social, somente, não se configura como um fator causador da violência, mas sim como um agravante do comportamento agressor já preexistente dentro do lar da vítima. Além disso, foi evidenciado um atraso na resolução dos casos de denúncia da VCM na pandemia, fazendo com que as ameaças não fossem tratadas em tempo oportuno, tendo, como consequência, o desfecho dramático da morte da mulher (MATTA et al, 2021).

Portanto, vivia-se uma época de incertezas; em conjunto, todos esses aspectos geraram impactos também na saúde mental dos indivíduos, sendo um fator estressor para o contexto social das comunidades mais vulneráveis (MATTA, G et al, 2021).

Com isso, era necessário que os serviços de saúde se adaptassem ao novo contexto sem negligenciar as doenças já conhecidas (BINDA, D. ZAGANELLI, M, 2020), num contexto em que o Sistema Único de Saúde (SUS) sofria duros ataques do governo atual, sob

---

<sup>5</sup> Vide

<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-21/pesquisa-revela-que-bolsonaro-executou-uma-estrategia-institucional-de-propagacao-do-virus.html>.

o efeito de medidas neoliberais. Constatou-se, desta forma, que o contexto de pandemia comprovou as falhas dos serviços de saúde do Brasil diante de acontecimentos emergenciais.

Tendo em vista o cenário caótico em que a sociedade estava inserida no início do período de pandemia (ano de 2020 - 2021), as atividades com grupos na Atenção Primária à saúde foram temporariamente suspensas, bem como alguns serviços vistos como “não essenciais”.

Em relação à saúde das gestantes, segundo afirma Estrela et al (2020), a pandemia desencadeou diversos problemas para a saúde delas, sejam eles causados pelo comportamento do vírus ou pelo desencadear de emoções diante das incertezas do mundo pandêmico. Houve ainda a elevação dos riscos para as gestantes e puérperas acometidas pela COVID-19 e a América Latina, especialmente o Brasil, teve um número alarmante de mortes maternas relacionadas à doença, chamando-nos a atenção para o questionamento se o cuidado destinado às gestantes estava sendo, de fato, adequado para o contexto vivido (FABIAN et al, 2022).

Nesse contexto, a postura negacionista do governo brasileiro postergou a inclusão de gestantes na tardia vacinação contra Covid-19 no país. Além disso, as gestantes foram colocadas como um grupo de indicação questionável para a aplicação das vacinas, fato que trouxe uma grande resistência para a vacinação no país (ANTUNES, 2022). Foi preciso toda uma mobilização, em nível nacional, de movimentos de mulheres e sanitaristas, na luta pela inclusão desse grupo entre as prioridades na imunização contra o novo vírus.

Diante desse contexto, a assistência ao pré-natal e ações de planejamento familiar na APS tornaram-se cruciais para a diminuição dos agravos da doença para a mãe e bebê, visto que há associações da infecção pelo vírus e o aumento de complicações na gestação e pós-parto (REIGADA, C. SMIDERLE, C, 2021).

Esses aspectos agravam, muitas vezes, a saúde mental das gestantes, trazendo dúvidas quanto à via de parto escolhida, medo de se contaminar com o vírus e do isolamento social, medo da prematuridade e da transmissão do vírus para o bebê (ESTRELA et al, 2020). Tais fatores precisam ser levados em consideração para o desenvolvimento de qualquer atividade com grupos de gestantes, sejam elas presenciais ou remotas.

Além disso, a violência obstétrica, que já era um assunto difícil de ser tratado e reconhecido pelas parturientes e profissionais de saúde, tornou-se ainda mais preocupante após o isolamento social, pois o mesmo afastou as gestantes do convívio com grupos de apoio e educação em saúde (SILVA; ANDRADE, 2020). Nesse sentido, é importante ressaltar a relevância da educação em saúde, bem como das TICs, em contexto pandêmico, como forma de suplementar a atenção necessária às mulheres em fase gestacional ou pós parto.

## **2.2 A educação em Saúde e as TICs no contexto pandêmico**

O conceito de Educação em Saúde é muito além do que uma iniciativa de apenas “transmitir” o conhecimento para a comunidade. Rickli, Marandola e Pinha (2021) afirmam que:

A Educação em Saúde (ES) tem sido conceituada como uma prática social que propicia, de modo sistemático e contínuo, a formação e o desenvolvimento da consciência crítica do usuário, estimulando-o a buscar soluções coletivas para os problemas vivenciados e a sua efetiva participação no exercício do controle social. Permite ainda, a criação de vínculos entre profissionais de saúde e a população por meio da interação das ações em saúde e dos saberes pré-existentes desta mesma comunidade (RICKLI, MARANDOLA, PINHA, 2021).

Essa estratégia busca o desenvolvimento do senso crítico do indivíduo, de maneira que este se coloque como corresponsável do seu estado de saúde. Segundo Souza, Wegner e

Gorini (2007), a educação em saúde é um processo de ensino-aprendizagem que visa a promoção da saúde, onde o enfermeiro também exerce um papel importante dentro da equipe.

A ES perpassa todos os serviços oferecidos pelo SUS, tornando-se essencial para a construção das políticas de saúde, de forma que os usuários sejam os protagonistas do seu cuidado, bem como do fortalecimento e efetividade do SUS como política pública (BRASIL, 2007).

Todos os profissionais de saúde possuem uma responsabilidade compartilhada para o desenvolvimento da ES: a equipe é capaz de inovar-se continuamente ao lançar mão de variadas formas de promover o autoconhecimento para a comunidade e prevenção de agravos, seja através de cursos, rodas de conversas, acolhimento e escuta qualificada (SOUZA, WEGNER, GORINI, 2007).

No tocante à saúde da gestante,

A educação em saúde é uma estratégia potencializadora para o cuidado no período gravídico-puerperal, auxiliando na promoção de medidas benéficas para a saúde materno-infantil, incluindo a participação ativa da mulher no seu processo de saúde e favorecendo o vínculo com os profissionais de saúde. Os grupos de gestantes são espaços importantes para discussão de assuntos que vão além das consultas de pré-natal (VIEIRA; PADILHA; PETRY, 2019, p.59).

Nesse contexto, é possível estabelecer diversas vertentes de interesse das gestantes e puérperas - como a fisiologia da gestação, cuidados com o bebê recém-nascido, via de parto, amamentação, mitos e verdades sobre determinados assuntos etc.

O contexto da pandemia trouxe à tona a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), inclusive para a educação em saúde, visto que o uso destas era a possibilidade de desenvolvimento de tais ações nos momentos mais difíceis da pandemia.

As TICs podem ser definidas como recursos que podem auxiliar as relações sociais através do desenvolvimento de plataformas digitais com o intuito de proporcionar aos usuários interações e compartilhamento de saberes em geral, sejam eles científicos, entretenimento, políticos, esportes entre outros. Dessa forma, as pessoas podem estar informadas a respeito dos mais variados assuntos a partir de um único aparelho com acesso à internet (CELUPPI et al, 2021).

Ainda segundo Celuppi (2021), antes do período de pandemia, a população não percebia a importância que esse meio de comunicação<sup>6</sup> teria para a sociedade em um mundo contaminado pelo vírus da COVID-19, para aproximar as pessoas e permitir o contato social apesar do distanciamento físico.

Não obstante, sua relevância no cenário atual, especialmente o significado que assumiu no contexto pandêmico, o uso das TICs está imerso numa série de contradições e “riscos”. Um dos aspectos que demandam reflexões aprofundadas diz respeito à possibilidade de manipulação de consumo e massificação dos gostos (RODRIGUES, F, 2020). Isso porque as empresas de tecnologia desenvolvem cada vez mais sistemas capazes de interpretar e até mesmo prever o comportamento das pessoas, de forma a alimentar a dependência das redes sociais e o consumismo, ao apresentarem continuamente anúncios de vendas de produtos na

---

<sup>6</sup> Santos e Monteiro (2020) trazem uma reflexão importante sobre o surgimento das tecnologias no século XXI, as quais, inicialmente, pareciam ser uma ameaça à educação, pois a seguinte cena era comum: os alunos, dispersos, perdiam momentos importantes das aulas ao utilizarem os seus aparelhos celulares; foi, portanto, necessário que os educadores se desdobrassem a fim de conseguir adaptar a sua forma de ensino para uma realidade da construção do conhecimento sendo mediado pelas redes sociais e interações digitais. Após o distanciamento social, houve uma valorização ainda maior para o avanço e reconhecimento do uso das tecnologias de informação e comunicação. Diminuíram-se as distâncias, através da continuidade de interações sociais, apesar do isolamento (SANTOS, MONTEIRO, 2020).

tentativa de convencê-las a comprá-los, utilizando seu próprio histórico de navegação para isso (MENA, 2019).

Além disso, esses sistemas recorrem a uma vasta quantidade de dados pessoais do indivíduo, tornando-os em matéria-prima para os conteúdos que surgem em sua navegação. Outrossim, as empresas de tecnologia desenvolvem softwares<sup>7</sup> que tornam as pessoas dependentes de passar horas navegando em seus smartphones, consumindo seu conteúdo, que é muitas vezes vazio de informações relevantes (MENA, 2019). Outro fato recorrente é o uso do microfone dos dispositivos eletrônicos para ouvir e interpretar qual produto poderia interessar o usuário. Tudo isso é expressão de um verdadeiro “Capitalismo de Vigilância”<sup>8</sup>, terminologia de Mena (2019).

Outro aspecto extremamente relevante da discussão sobre as TICs é que, como sinaliza Nohoa Arcanjo (2021), empresária co-fundadora de uma startup de tecnologia, “a expansão e valorização da informação criam uma nova exigência social: o domínio da tecnologia” e, para que todos possam navegar nas ondas deste vasto mundo da tecnologia, é preciso saber manejar de forma sábia as plataformas digitais que nos são oferecidas (ARCANJO, 2021). Aqui entra o debate sobre a “alfabetização digital”, um dos elementos necessários à inclusão digital.

A interação social através do uso das TICs, de igual modo, necessita de pré-requisitos, como ter um equipamento com acesso a internet e espaço de armazenamento que suporte aplicativos de rede social. Não obstante, as colossais desigualdades sociais atuais também se expressam aí: segundo a União Internacional de Telecomunicações (UIT), o organismo especializado da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2021, quase a metade da população do planeta não tinha nem mesmo acesso à Internet. Este é outro aspecto do que vem sendo denominado de “exclusão digital”.

Demanda reflexão também um elemento subjetivo implicado no contexto digital: um dos paradoxos da atualidade é que, muitas vezes, nos encontramos perto daqueles que estão distantes e longe dos que encontram-se próximos geograficamente (TAKAHASHI, 2005).

Tais TICs passaram a ser amplamente adotadas na área da saúde no contexto da pandemia, diante da necessidade de distanciamento físico, por profissionais e equipes de saúde, equipes de extensão ligadas a universidades, entre outros.

No intuito de diminuir os agravos causados pela pandemia, muitos dos Conselhos Federais das profissões aprovaram o modo de atendimento remoto para os usuários, incentivando assim a implantação das Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (TICs) como um meio de lidar com a necessidade de isolamento social decorrente da pandemia pela COVID-19. Mesmo distantes fisicamente, tornou-se possível aproximar as

---

<sup>7</sup> Conjunto de instruções que devem ser seguidas e executadas por um mecanismo, seja ele um computador ou um aparato eletromecânico.

<sup>8</sup> “Capitalismo de Vigilância (Surveillance Capitalism, no termo original, em inglês) é uma mutação do capitalismo que utiliza a imensurável quantidade de dados que usuários fornecem gratuitamente a empresas de tecnologias (como as que detêm redes sociais e buscadores) transformando-a em matéria-prima e produto final altamente lucrativos. O processo é conhecido: em seu navegar habitual, o usuário recheia a web com zilhões de informações sobre si mesmo como gostos (comida, música, cinema, roupas, viagens etc.); sentimentos (medo de saltar de paraquedas, alegria por adotar um gato, ansiedades etc.); projetos (comprar uma casa, fazer faculdade, morar fora etc.); hábitos online (assistir a vídeos na plataforma x, ouvir podcasts na y etc.) e off-line (ir para o trabalho de bike, ser onívoro, frequentar teatro etc.); posições políticas, sociais, religiosas e tudo o mais que couber na esfera comportamental humana. Todas essas informações são consideradas dados em estado bruto. O que as empresas de tecnologia fazem é extrai-los e refiná-los para que se tornem dados de predição de comportamento, ou seja, capazes de prever os próximos passos do usuário antes até dele mesmo. O passo seguinte é vendê-los a preço de ouro já que, com isso em mãos, é possível influenciar o comportamento humano” (MENA, 2019, [s.p.]).

peças para que pudessem ser continuados os atendimentos de saúde (médico, psicológico, fisioterapêutico etc.) e, dessa forma, apaziguar, ainda que minimamente, os danos causados pelo distanciamento social (ANDRADE, L et al, 2020).

As TICs, que já vinham sendo usadas nos serviços de saúde para gestão, Educação Permanente, sistematização de dados, etc., passaram a ser ainda adotadas, inclusive nas relações com os usuários. De mesma maneira, plataformas como o Instagram, Whatsapp, Facebook e Messenger<sup>9</sup> parecem crescer cada vez mais, demandando que as ações de educação em saúde não fiquem de fora deste ambiente, mas que sirvam de fio condutor para os processos de aprendizagem necessários (ARCANJO, 2021).

Ainda sobre o ambiente digital, Neves et al (2021) afirmam que uma ferramenta em especial chama a atenção para o desenvolvimento das ações de educação em saúde no contexto pandêmico: as *lives*. Essas são transmissões ao vivo através das diversas redes sociais, por meio das quais o usuário pode ter acesso no momento marcado em que a mesma irá ocorrer (ao vivo), ou até após, assistindo à gravação. Por intermédio dessa ferramenta, o profissional de saúde pode apresentar determinados assuntos que interessem a audiência e ainda responder às perguntas que os usuários coloquem na caixa de perguntas.

Essa é uma ferramenta muito empregada para múltiplos fins, sejam eles educacionais ou de entretenimento do público em geral (NEVES et al, 2021). No modelo das *lives* também é possível ter mais de um profissional mediando as discussões, dessa forma, torna-se válida a presença de pessoas de diferentes áreas da saúde para abordar assuntos concernentes ao cuidado obstétrico integral. Além disso, abre a margem para as ações interprofissionais no contexto das TICs.

Uma outra estratégia que vem sendo adotada nas ações de educação em saúde mediada pelas TICs é a criação de postagens de textos para as redes sociais. Esse recurso permite que especialistas na área compartilhem informações de interesse da população em geral em uma linguagem acessível a eles, sejam eles escritos por médicos, pediatras, enfermeiros, doulas, fisioterapeutas, entre outros. Essas postagens permitem que os leitores comentem e compartilhem em suas redes sociais, criando uma rede de informações muito usada no contexto atual. Santos e Monteiro (2020) trazem a discussão de que esses e outros recursos são importantes para tanto para o ensino em saúde, como para as demais áreas do conhecimento.<sup>10</sup>

Após situar brevemente o uso das TICs como estratégia de educação em saúde, abordar-se-á agora o projeto “Rede Materna”.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão “Rede Materna”. Este tipo de artigo tem como enfoque descrever as ações com um caráter crítico-reflexivo, que sejam relevantes para a produção do conhecimento científico (MUSSI, FLORES, ALMEIDA, 2021).

É importante frisar que o grupo de extensão tem como participantes mulheres que estão gestantes e que, após o nascimento de seus filhos, permanecem sendo acompanhadas

---

<sup>9</sup> Tratam-se de aplicativos que permitem transferência de informações, incluindo texto e imagens também denominados de redes sociais, pois tem como objetivo imitar as relações sociais de maneira digital.

<sup>10</sup> Em contrapartida, Souza, D e Abagaro (2021) trazem a reflexão dos perigos no uso das TICs no contexto do trabalho em saúde, inclusive para o fortalecimento do modelo biomédico do cuidado. As postagens de texto e a facilidade do compartilhamento de informações falsas nas redes sociais (*fake news*) apresentam-se como um grave risco para a sociedade atual. Inclusive no contexto de pandemia, a população viu-se submergida em uma grande quantidade de conteúdos falsos, se estes fossem seguidos, possuíam um potencial de prejudicar a saúde dos usuários (Cunha, 2020), como sinalizou-se anteriormente

pelo projeto, oferecendo também apoio e compartilhando suas experiências para as novas inscritas. Por isso, o mesmo é denominado de “Rede Materna”, porquanto acompanha jovens mães em sua jornada da maternidade desde o seu início.

Cumpra-se situar que o projeto é inicialmente voltado para usuárias atendidas pela UBS Wesley Cariri, em Nova Brasília, mas, em suas atividades remotas, teve participação de mulheres de outros locais, inclusive de outras regiões do país.

Em termos das estratégias adotadas para desenvolvimento das ações no período pandêmico, houve dois grupos de estratégias:

1) as adotadas pela equipe extensionista para organização do projeto, que envolveram comunicação da equipe, através de grupo no Whatsapp; reuniões de estudo e planejamento/avaliação das ações, através do Google Meet e do apoio do Classroom; discussão de casos das usuárias acompanhadas, nas reuniões da equipe e no grupo no Whatsapp;

2) as estratégias adotadas junto às usuárias atendidas pelo projeto, junto às quais foram utilizadas: a) o grupo para gestantes no Whatsapp e o acompanhamento individual através deste aplicativo; b) compartilhamento de informações e material educativo no perfil do projeto no Instagram, bem como realização de algumas Lives; c) “rodas virtuais de conversa”, através da sala de reuniões de Messenger (Facebook) e do Google Meet; d) “curso” virtual para gestantes, com criação de um grupo Vip no Whatsapp e a proposição de “desafios” para as participantes.

Tais estratégias, bem como os motivos para suas escolhas, serão descritas nesse momento.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Transpassando as Barreiras da Pandemia: Grupo de Extensão Rede Materna

O projeto de Extensão “Rede Materna”<sup>11</sup> teve seu embrião no ano de 2017, de forma presencial, na UBSF Wesley Cariri Targino, vinculado ao componente curricular Estágio Supervisionado em Serviço Social, da UEPB, tendo como organizadores: supervisora acadêmica, de campo<sup>12</sup> e estagiárias<sup>13</sup>, com apoio da equipe de Saúde da Família, os mesmos decidiram iniciar os trabalhos com as gestantes da área de abrangência da UBSF.

A equipe extensionista adotou a estratégia de “Curso de Gestantes”, com encontros quinzenais na unidade de saúde. Essa nomenclatura foi pensada no intuito de que as usuárias compreendessem que os encontros teriam um início e um fim. Conforme Diercks e Pekelman (2011, p.182), “(...) o curso fechado favorece a construção da grupalidade, intimidade, laços afetivos e rede de apoio, assim como a construção de uma sequência de temas”. Não obstante, o uso do termo “curso”, buscou-se uma abordagem participativa.

Destarte, na primeira edição, no ano de 2017, foram desenvolvidos seis (06) encontros quinzenais presenciais com as gestantes da área de abrangência da Unidade; na segunda, no ano de 2019, foram sete (07) momentos.

No final de 2019, a proposta foi submetida à PROEX e se tornou um projeto de extensão intitulado: “Educação em Saúde na Atenção a Gestantes: dialogando com usuárias e profissionais” (VASCONCELOS et al, 2020), que atualmente é denominado “Rede Materna”.

<sup>11</sup> A coordenadora do projeto é a assistente social e professora do departamento de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Kathleen Elane Leal Vasconcelos.

<sup>12</sup> Nara Rúbya Barreto Paiva.

<sup>13</sup> Aline Ferreira Moreira, Cinthia Raquel Santos Alves e Emme Nascimento Barros.

O grupo obteve êxito na construção das rodas de conversas com as gestantes, pois, segundo relatos, as mesmas encontravam um espaço de acolhimento e se sentiam bem ao compartilhar um pouco de suas experiências, dúvidas e medos. Além disso, por ser composto em sua maioria por jovens mães que enfrentam o desafio da maternidade diariamente, o grupo tem um caráter acolhedor para todas as gestantes que buscam por informação e empoderamento.

No ano de 2020 surgiram muitos desafios para o projeto de Extensão Rede Materna - como também para o mundo. Surpreendidos pela pandemia por COVID-19, como já indicado, o grupo se viu na obrigação de parar temporariamente suas atividades presenciais na UBSF Wesley Cariri Targino. Decidindo sair de sua zona de conforto e enfrentar as barreiras colocadas pelo contexto de pandemia, a equipe de extensão se empenhou em buscar novas formas de interação social que tornassem possíveis a continuidade das ações de educação em saúde com o grupo de gestantes. Isso porque elas entendiam a carência de atenção que as usuárias estavam lidando dentro de seus próprios lares (VASCONCELOS et al, 2020).

A equipe extensionista se reunia semanalmente através do Google Meet<sup>14</sup> para realização de planejamento, avaliação e monitoramento de todas as ações. O grupo no Whastapp também foi intensamente usado para as atividades organizativas.

Deste modo, decidiu-se utilizar, nas atividades do projeto com as usuárias, as plataformas digitais usadas pela maioria das participantes: o Instagram<sup>15</sup>, Facebook<sup>16</sup> (especificamente a sala de reuniões associada ao Messenger<sup>17</sup>) e Whatsapp<sup>18</sup>, como uma opção de interação entre as usuárias e compartilhamento de informações concernentes ao contexto da gestação/maternidade.

Após a aplicação de um levantamento entre as participantes do grupo de Whatsapp® de gestantes, foi sinalizado que a melhor forma de interação seria o uso das lives no Instagram, no período da noite. Assim, foram organizadas duas Lives. Para conduzir as discussões, foram convidadas profissionais de referência na área: uma nutricionista e consultora em amamentação e uma doula colaboradora.

Elas abordaram os temas propostos, sob a coordenação de uma estudante extensionista, havendo possibilidade de interação no chat. No entanto, em contraste com o número de participantes e interações obtidas nos encontros presenciais, o grupo contava com pouca adesão das usuárias nas *lives* preparadas pela equipe - cerca de apenas 10-14 pessoas assistiam às *lives*, sendo poucas da comunidade (VASCONCELOS et al, 2020). Além disso, a participação das usuárias do bairro, no *chat*, era pouco expressiva. Tudo isso fez com que a equipe extensionista repensasse o uso desse tipo de estratégia, como demonstraremos a seguir.

---

<sup>14</sup> Google Meet® é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google, através do qual é possível criar salas virtuais em que todos os participantes podem interagir por áudio e vídeo.

<sup>15</sup> Trata-se de uma rede social gratuita, compatível para celulares que possuem o sistema Android, que compartilha fotos e vídeos, possibilitando a realização de transmissões ao vivo (DICIONÁRIO INFORMAL, 2022). Foi amplamente utilizada para a realização das atividades do projeto.

<sup>16</sup> O Facebook é um site e serviço de rede social que foi lançado em 4 de fevereiro de 2004, operado e de propriedade privada da Facebook Inc. É uma rede social de partilha de dados e de troca de ideias (DICIONÁRIO INFORMAL, 2022).

<sup>17</sup> Aplicativo de comunicação do Facebook (DICIONÁRIO INFORMAL, 2022). Plataforma utilizada para a realização das rodas de conversa online.

<sup>18</sup> Rede social que permite que usuários possam compartilhar mensagens, vídeos e imagens através do celular (DICIONÁRIO INFORMAL, 2022). A mais utilizada pelo projeto.

Outra ferramenta muito utilizada pela equipe, esta última com uma maior resposta junto às usuárias, foi o uso do Whatsapp®, tanto através do grupo virtual, quanto do acompanhamento individual (que será descrito no item 3.3 deste artigo).

Já neste primeiro momento remoto, foi percebida a necessidade de ampliação da equipe, visto que as equipes da UBS não se envolveram na edição virtual do projeto e só havia extensionistas do curso de Serviço Social, que buscavam respaldo para as ações junto a profissionais apoiadores do projeto. Deste modo, decidiu-se incorporar estudantes e profissionais de outras áreas do conhecimento: Enfermagem e Psicologia, sendo que as duas também tinham formação na área de doulagem, o que foi feito na submissão do projeto à PROEX no ano de 2020. Além de uma composição interdisciplinar da equipe,

Durante o desenvolvimento do projeto de extensão, buscou-se ter a IP como referência no trabalho junto às gestantes atendidas no território de abrangência da UBSF de Nova Brasília. A equipe de extensão era composta de estudantes e profissionais (das áreas de enfermagem, psicologia, nutrição, assistentes sociais e doulas), que discutiam continuamente entre si os casos encontrados na comunidade, de forma que todo o trabalho era realizado em comum acordo. Para as rodas de conversa também foram convidados profissionais de áreas diversas para que fosse possível abarcar as lacunas do conhecimento das gestantes e puérperas do grupo assistido (VASCONCELOS et al, 2022).

Neste contexto, além de reuniões virtuais da equipe extensionista, conforme mencionado, foram realizados grupos de estudo sobre temas relacionados à atenção à saúde da gestante, bem como à Interprofissionalidade.

A partir dessa nova configuração, no ano de 2021 vivenciou-se um momento de descobertas, tentativas e muito aprendizado interprofissional para a equipe extensionista.

Vale registrar que, no ano citado, foi conferido ao projeto o prêmio Paulo Freire de Extensão, no V Seminário de Extensão da UEPB, organizado pela PROEX, que teve como tema os desafios para adaptação da extensão ao contexto remoto, sendo considerado como 1º lugar de experiência exitosa na categoria saúde.

Diante das limitações referidas anteriormente quanto às *lives* que aconteciam no Instagram®, decidiu-se “testar” outra ferramenta que propicia maior interação e acesso por parte das usuárias nas atividades coletivas: as “rodas de conversas” através das plataformas de reuniões *on-line*, sobre a qual tratar-se-á a seguir.

#### **4.1 Rodas virtuais de conversa**

Antes de tratar da nova estratégia, vale situar que, durante o primeiro semestre de 2021, foram produzidos pela equipe extensionista onze (11) vídeos educativos com temas diversos, escolhidos a partir das necessidades encontradas no grupo e da idade gestacional em que as participantes estavam incluídas. Alguns são: 1) fisiologia da gestação; 2) parto normal X cesariana; 3) momentos para promoção da saúde mental materna; 4) amamentação; 5) sexualidade na gestação; 6) direitos da gestante; 7) extergestação; 8) e cuidados com o bebê. Tal material está disponível no perfil do projeto no Instagram (@extensaogestantes).

Também desenvolveram-se atividades mais interativas, sendo criadas salas virtuais de reunião às quais as usuárias poderiam ter acesso através de um link disponibilizado no grupo do Whatsapp®. Deste modo, a cada duas semanas era realizada uma roda de conversa, totalizando-se 6 momentos virtuais, com temas trazidos pelas próprias participantes.

Para a primeira roda, na qual usou-se Google Meet®, foi constatada a dificuldade de acesso, visto que, além da pouca qualidade da internet de algumas usuárias, algumas

relataram não ter um aparelho que pudesse suportar o aplicativo. Depois de muita pesquisa, a nova ferramenta escolhida para realização dessas rodas foi “(...) a plataforma de reuniões do Messenger, uma vez que esta ferramenta permite que haja interação em tempo real, sem que seja necessário baixar nenhum aplicativo no celular (pois está diretamente ligada ao Facebook, sendo uma sala de bate papo em grupo)” (VASCONCELOS, 2021, p. 10).

Destarte, as temáticas trabalhadas foram: 1) Respondendo à dúvidas gerais sobre gestação, parto e pós parto; 2) “A vacinação contra a COVID-19 é segura para gestantes e puérperas?”; 3) “Conversando sobre os desafios da amamentação” (2 encontros); ; 5) “Por que os bebês choram? Entendendo como os bebês se comunicam conosco”; 6) “Cuidados com o bebê”.<sup>19</sup>

Para mediar estas discussões, foram convidadas profissionais que tinham domínio na área abordada, entre as quais estiveram uma psicóloga perinatal e doula colaboradora do projeto, uma médica ginecologista e obstetra, uma consultora em amamentação, uma enfermeira neonatologista e uma médica pediatra e neonatologista - respectivamente.

Nesses encontros, percebeu-se a riqueza de desenvolver um ambiente acolhedor, para que as usuárias se sentissem seguras em compartilhar suas vivências, de forma a esclarecerem suas dúvidas e não se sentirem julgadas ao fazê-lo.

Entretanto, com o tempo, foi percebido um declínio na participação das gestantes nesses encontros. Inicialmente, participavam 5 a 6 gestantes em cada encontro virtual. Após isso, obteve-se a participação de, no máximo, 2 usuárias. Era necessário mudar a estratégia utilizada, a equipe então decidiu criar a estratégia de um “Curso Virtual de Gestantes e Recém-mães”, do qual tratar-se-á a seguir

#### 4.2 Curso Virtual de Gestantes e Recém-mães

No segundo semestre de 2021, organizou-se a nova proposta, resgatando a ideia do curso de gestantes, que ocorria de maneira presencial. Através da definição de um período delimitado de tempo para as atividades educativas, havia a tentativa de envolver mais as mulheres nos encontros *on-line*, buscando manter o espaço para as falas das usuárias.

O curso virtual contou com um período de inscrições, utilizando-se, para isso, a plataforma Even3®, em que as interessadas deveriam acessar o link disponibilizado no Instagram® do projeto de extensão (@extensaogestantes) e realizar a sua inscrição gratuitamente através do site. Dessa forma, foi possível ter o controle da quantidade de inscritas, de seus endereços de e-mail, bem como de suas respectivas localidades.

É importante indicar que a participação no curso virtual foi aberta para a comunidade de seguidoras do perfil do projeto no Instagram. Desta forma, além de moradoras da área adscrita à UBS Wesley Targino (cerca de 12 usuárias), foram inscritas gestantes de várias partes da Paraíba e mesmo do Brasil, tendo contado com um total de 50 inscritas. Houve uma média de 10 a 15 participantes em cada um dos encontros.

As “aulas” do curso aconteceram a cada quinze dias através do Messenger®, sendo este novamente a estratégia mais viável de execução das atividades, em decorrência do fácil acesso que as usuárias teriam em acessá-la, visto que muitas relataram não ter espaço de armazenamento suficiente em seus telefones celulares para baixar aplicativos de reuniões online.

Para mediar as discussões, em cada encontro do curso foram convidados especialistas que dominassem os temas abordados, como obstetras, pediatras, enfermeiros, educadoras perinatais. Foram temas trabalhados no curso:

---

<sup>19</sup> Os cartazes das rodas de conversa virtuais estão no apêndice 2 deste artigo.

1. “Maternidade é construção”, com a participação de Daiane Arantes, psicóloga perinatal e Doula.
2. “O que fazer em casos de acidentes domésticos com bebês e crianças?”, com a condução do professor Ms Josivan Soares, enfermeiro emergencista/intensivista;
3. “Bebês: o que não encontramos nos manuais sobre maternidade”, com a participação de Cândida Maria Diniz, médica pediatra e neonatologista;
4. “Desmistificando a violência obstétrica”, com a participação de Fran Hanel, psicóloga e Doula;
5. “Como ter uma amamentação descomplicada”, com Daniele Rodrigues, Consultora em amamentação e Doula;
6. “Como iniciar a introdução alimentar?”, com Clara Rodrigues, Nutricionista materno infantil e Consultora em amamentação.

As reuniões online permitiam que as participantes abrissem suas câmeras e microfones enquanto compartilhavam um pouco de suas vivências na maternidade, o que proporcionou um senso de “volta à realidade” que existia antes da pandemia, visto que esses diálogos encurtaram as distâncias e tornaram o ambiente virtual mais acolhedor. Deste modo, embora no formato de curso, o projeto continuou a buscar estratégias que visassem a participação das mulheres.

É importante destacar que as aulas do curso foram gravadas e atualmente estão sendo disponibilizadas como forma de podcast na plataforma de streaming Spotify®, tornando-se assim um recurso “vivo” que ultrapassa as barreiras físicas e pode ajudar famílias de todo o país a se informarem a respeito dos assuntos citados acima.

Além disso, o curso contou com um “Grupo VIP” no Whatsapp® (que permanece até hoje<sup>20</sup>), visando facilitar a comunicação entre a equipe extensionista e as mulheres, bem como criar um ambiente em que as usuárias podem colocar suas dúvidas e compartilhar experiências em torno da maternidade.

Para estimular a participação das inscritas no curso, a equipe desenvolveu uma estratégia de interação denominada de “Desafios”, a qual será situada adiante .

#### **4.2.1 Os “desafios” para as participantes do Curso**

Os “desafios” são estratégias amplamente utilizadas nas redes sociais, que consistem na divulgação de atividades com caráter lúdico para seguidores, objetivando tanto a diversão quanto a interação entre os seguidores de determinados perfis.

No caso do projeto, o “desafio” consistiu numa série de atividades personalizadas, cujo objetivo era introduzir a discussão a um tema específico (em nosso caso voltado para a temática do universo materno e gestacional) e desta formas instigar as participantes a aderirem à tarefa proposta, visando lançar um outro olhar para aquela situação.

Tais atividades eram organizadas com o objetivo de que elas postassem fotos ou relatos textuais, no grupo Vip no Whatsapp ou no Instagram, que transmitissem seus sentimentos e sua rotina como gestante/mãe. O primeiro desafio foi denominado “Nutrindo Afeto, cuidando de quem cuida”, publicado como atividade de “aquecimento” para o curso virtual, que teve como foco a importância do autocuidado e da amamentação. O segundo foi intitulado “Desafio 4 Estações”, realizado no final do curso de gestantes, que teve como objetivo discutir a violência obstétrica, a partir da necessidade sentida de uma maior discussão sobre o tema.

---

<sup>20</sup> Julho de 2022.

Para cada uma dessas atividades desenvolvidas, era produzida - pela equipe de extensão - uma arte de divulgação tanto para o Whatsapp® como o Instagram®, como uma iniciativa de chamar a atenção das participantes e trazer valor visual para os eventos desenvolvidos. A participação e interação das usuárias, durante a realização dos desafios, surpreendeu a equipe, visto que elas compartilharam intensamente experiências, inquietações e sofrimentos vivenciados.

Cumprir situar que esse curso virtual (e a elaboração e acompanhamento dos “desafios”) exigiu muito empenho e dedicação por parte da equipe de organização. A mesma se reunia semanalmente, através do Google Meet®, para planejar e avaliar intensamente as ações, bem como para estudar sobre assuntos concernentes à interprofissionalidade aplicada à atenção à saúde das gestantes.

Após a contextualização das atividades coletivas de educação em saúde, relatar-se-á como foi desenvolvido o acompanhamento individual junto às gestantes inscritas no projeto.

### **4.3 Acompanhamento Individual de Gestantes e Puérperas**

Como relatado anteriormente, no ano de 2021, a partir da necessidade dos acompanhamentos individuais por meio do Whatsapp® junto às usuárias de Nova Brasília, a equipe de extensão compreendeu a necessidade de incorporar outras áreas da saúde no grupo. Dessa forma, a estudante do curso de Enfermagem<sup>21</sup>, que também é doula, teve um papel fundamental na continuidade desses atendimentos remotos.

Tal acompanhamento funcionava da seguinte forma: cada uma das gestantes e puérperas inscritas no projeto eram designadas para serem individualmente assistidas por uma das estudantes extensionistas. Estas entravam periodicamente em contato, através de mensagens privadas no Whatsapp, com a gestante sob sua responsabilidade, para saber como estavam, se tinham alguma questão relacionada aos mais diversos assuntos que permeiam o contexto da gestação/puerpério ou ao próprio funcionamento da UBS<sup>22</sup> no contexto pandêmico. As estudantes ofereciam escuta qualificada e compartilhamento de informações com evidência científica, tendo como suporte profissionais apoiadores do projeto.

Com o ingresso da estudante de enfermagem na equipe extensionista, as estudantes de Serviço Social avaliavam a natureza das demandas e redirecionavam para aquela as gestantes e puérperas do grupo virtual que precisavam de um esclarecimento de dúvidas a respeito da gestação, parto e cuidados com o bebê.

Esta, por sua vez, orientava as usuárias a comparecerem à UBSF ou à Unidade Hospitalar, se evidenciada uma necessidade de atendimento presencial. A estudante aproveitava cada oportunidade para ofertar uma escuta qualificada (ainda que virtualmente) e efetuava a educação em saúde, que mostrou-se fundamental para acalmar os anseios das mães no contexto de pandemia, visto que, somados aos fatores fisiológicos, estava o emocional afetado pelo contexto de pandemia pela covid-19. Por essas e outras razões, era necessário que as mães compreendessem o porquê de cada conduta - estimulando a autonomia do indivíduo diante de sua condição de saúde.

O acompanhamento individual mostrou-se muito útil para a construção de vínculo com as usuárias, visto que as mesmas se viam acolhidas e respeitadas ao ponto de compartilharem as suas inseguranças, especialmente sobre o parto e sobre os cuidados com o bebê após o nascimento.

---

<sup>21</sup> Rílari Salém Sartori Mesquita, autora deste trabalho.

<sup>22</sup> As extensionistas acabaram se constituindo como ponte para as equipes da UBS, especialmente com a técnica de Enfermagem de uma das equipes, bem como com as recepcionistas das mesmas.

Através desse contato foi possível orientar quanto aos melhores locais da cidade para se ter um parto normal seguro, a hora certa de ir ao hospital, sinais de alerta para que a gestante buscasse uma assistência hospitalar, orientações sobre alimentação e diabetes gestacional, medicamentos e produtos de beleza contraindicados na gestação, entre outros.

Cabe situar que muitas das questões eram respondidas individualmente, mas eram também discutidas de forma coletiva no grupo do Whatsapp, por serem questões também coletivas, preservando, evidentemente, o sigilo das usuárias que haviam demandado tais temas.

As gestantes que mais fizeram uso desse recurso eram as primíparas, pois as mesmas se viam em um mundo completamente novo, cheio de desafios e dúvidas. No puerpério, solicitava-se muito o auxílio da estudante de enfermagem com dúvidas relacionadas ao sono do bebê, amamentação, cólicas, aspecto e frequência das fezes do recém-nascido, duração dos lóquios, métodos anticoncepcionais na amamentação, entre outros assuntos que são caracterizados como não urgentes, porém, para as usuárias que solicitaram, identificavam-se como capazes de causar muita angústia. Dessa forma, as mesmas recebiam uma escuta qualificada e aconselhamento nesse período de adaptação às mudanças de rotina após a chegada do bebê.

Como apontam Souza e Macedo (2020), o trabalho contínuo da extensão universitária (na qual se situa o Rede Materna) durante a pandemia contribuiu para a disseminação de informações que sanasse as dúvidas dos usuários, ao disponibilizar um conteúdo de qualidade, baseado em evidências científicas, contribuindo, também, para o controle da “infodemia”.

Também houve acompanhamentos psicológicos virtuais com a psicóloga perinatal<sup>23</sup> voluntária, colaboradora da equipe de extensão, além de orientações a toda a equipe quanto às boas práticas de escuta e humanização dos atendimentos.

É imprescindível situar que nem sempre foi possível estabelecer um acompanhamento efetivo, visto que algumas usuárias apresentavam certa resistência à comunicação por meio das redes sociais, outras não tinham acesso à internet ou, ainda, usavam smartphones compartilhados com outras pessoas da família, o que acabava por dificultar o contato com elas. De igual modo, nem todas as recomendações dadas pela equipe foram seguidas, em sua maioria por causa de crenças populares associadas.<sup>24</sup>

É relevante destacar que todas as situações identificadas no acompanhamento individual eram passadas para o restante da equipe, de maneira que todos ficassem cientes das orientações repassadas para as mulheres atendidas. Buscou-se construir, ainda que de forma embrionária, uma abordagem Interprofissional. Em algumas situações, houve discussão de casos. A equipe buscava também debater as condições sociais em que as mães se encontravam e identificar precocemente fatores de risco associados - como, por exemplo, num dos casos em que houve risco de abandono infantil - de maneira que fosse possível evitar possíveis complicações. Orientava-se quanto aos direitos que a mesma possuía e, em alguns momentos, a equipe chegou a realizar doações de fraldas para auxiliar uma das gestantes que estava numa situação extrema de vulnerabilidade social e psicológica. Enfim, esse tipo de acompanhamento individual consistiu numa importante estratégia para fornecer um cuidado mais humanizado, especialmente no contexto da pandemia.

Esse diálogo entre profissões continua presente no projeto de extensão Rede Materna, o qual hoje conta com uma estudante da área de Comunicação Social<sup>25</sup> que tem contribuído

---

<sup>23</sup> Daiane Arantes Paiva.

<sup>24</sup> A maioria referente a não adesão do aleitamento materno exclusivo e, ao introduzirem outros alimentos precocemente, o bebê começava a apresentar reações alérgicas e gastrointestinais importantes.

<sup>25</sup> Viviane Duarte da Silva

com o gerenciamento das redes sociais do projeto, bem como do crescimento das ações executadas pelo grupo.

O cuidado centrado no usuário traz benefícios diversos, pudemos perceber isso na experiência exitosa aqui relatada. As gestantes e mães acompanhadas pelo grupo de extensão Rede Materna relataram que as ações desenvolvidas pelo projeto de educação em saúde serviram de apoio a elas em um dos momentos mais importantes de suas vidas (VASCONCELOS, 2021). Especificamente no tocante à amamentação, houve relatos de que o projeto contribuiu para uma maior adesão à amamentação exclusiva, bem como para diminuir os receios frente à possibilidade de fissuras mamilares.

Assim, concordamos com Lima et al (2021) que a educação em saúde para gestantes e puérperas no contexto digital encontra uma grande relevância, visto que as mesmas podem ter acesso à essas informações confiáveis a respeito da gestação, parto, pós-parto e ainda tirar suas dúvidas com maior rapidez - por mais simples que sejam. Essas estratégias as tornam mais seguras em seu processo de maternar, diminuindo efetivamente os seus medos.

Ao tornar o conhecimento científico acessível a todas as participantes, as mesmas foram capazes de tomar suas próprias decisões a respeito de sua saúde e da forma como gostariam de serem tratadas. O acesso à informação traz empoderamento, contribuindo para torná-las protagonistas da própria história ao gestar, parir e amamentar os seus filhos, lutando contra os preconceitos vistos cotidianamente por elas - como discursos de que elas “não são capazes de aguentar a dor do parto” ou que o seu leite é “fraco”, dentre outros.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: QUANTOS APRENDIZADOS O SURGIMENTO DE UM VÍRUS PODE NOS TRAZER?**

Ao olhar para trás, percebemos o árduo caminho que foi percorrido no contexto de pandemia pela COVID-19. Certamente, foi necessário enxergar além de toda a dor e ansiedade causados pelo medo do incerto.

Intrínseco a tudo isso, foi possível compreender que o ser humano é capaz de se adaptar à mudanças extremas em seu modo de vida, seja por ter sido forçado a isso ou como fruto de seu entendimento de mundo. A exemplo disso, o uso de máscaras disseminou-se do rico ao pobre. Do mais informado até o mais negligenciado, viu-se na necessidade de tomar uma decisão frente ao vírus ou ser vencido por ele.

Nesse contexto, percebemos que a saúde não pode parar. Precisamos nos reinventar, buscar formas de permanecer fazendo o melhor de nós e lutar por um reconhecimento mais digno com condições de trabalho mais satisfatórias.

Essa “reinvenção” foi extremamente necessária também para a extensão universitária, a qual, mesmo em formato remoto, possibilitou que parte da comunidade universitária compartilhasse com a população geral o conhecimento adquirido em sala de aula, permitindo que os estudantes tivessem um contato direto com a sociedade (ainda que de forma virtual) e, dessa forma, contribuíssem para a diminuição dos problemas encontrados (SILVA, A et al 2019). Tal experiência foi também vivenciada no “Rede Materna”.

Sabe-se que, no contexto de distanciamento social, as TICs ganharam uma evidência ainda maior nesse momento difícil da APS e os sábios são aqueles que as usam, sem permitir que sejam “usados” por elas. Foram elas que possibilitaram a continuidade desse contato direto com as usuárias do projeto.

Reflete-se, no entanto, que, apesar das TICs serem ferramentas que possibilitam a interação de pessoas de diferentes locais sem sair de casa, bem como a continuidade de importantes atividades num contexto de necessidade de isolamento social, numa sociedade profundamente desigual como a nossa, elas adquirem também um perfil associado à exclusão

social quando relacionadas à falta de acesso dos usuários à internet e aparelhos eletrônicos (ARCANJO 2021).

De mesmo modo, ocasionam limitações mencionadas anteriormente, em que muitas mulheres inscritas no projeto gostariam de ter participado das rodas de conversas *on-line*, entretanto, pelas condições sociais associadas, não lhes era possível acessar a sala virtual, pois não tinham aparelhos compatíveis ou acesso à internet (VASCONCELOS 2021).

Também ocorreu de outras mulheres não se mostrarem abertas para o contato *on-line*, ao não responderem às mensagens, nem participarem dos encontros virtuais. Isso ocasionou uma barreira na criação de vínculo da equipe com as usuárias. Também constatou-se uma evasão muito maior do que os encontros presenciais, servindo de evidência para a ideia de que as TICs precisam ser usadas com cautela e nunca serem substitutas integrais dos encontros presenciais (VASCONCELOS 2021). Não obstante, foram elas que mediarão/possibilitaram o desenvolvimento das ações aqui narradas, bem como viabilizaram esse processo de formação de vínculos entre equipe extensionista e usuárias, especialmente através do acompanhamento individual no Whatsapp.

Desta forma, a partir dos relatos das usuárias atendidas, constatou-se que o projeto de extensão tornou-se uma rede de apoio para as usuárias, ao utilizar estratégias de humanização em saúde e abrir-se para compartilhar também suas experiências como mães, seus medos e desafios enfrentados, oportunizando também uma relação de empatia entre elas.

Ficou também evidente que prestar uma atenção voltada ao usuário envolve fatores importantes de envolvimento com as participantes do curso oferecido pelo projeto de extensão, pois, para que as mesmas estejam abertas ao diálogo, a equipe precisa ser vista como confiável e as ações desenvolvidas como úteis para as suas vidas.

Neste sentido, foram necessárias inúmeras reuniões da equipe extensionista, com avaliações continuadas, pesquisas e reflexões, redirecionamento de rotas, para que o projeto pudesse construir estratégias que, minimamente, contribuíssem não apenas para apoiar as gestantes envolvidas no projeto, mas para ir além de mero repasse de informações, que possibilitassem participação, troca de experiências e acompanhamento humanizado.

Neste processo, é importante destacar também a importância da Enfermagem no acompanhamento individual pelo Whatsapp das gestantes e puérperas. O trabalho aqui relatado é apenas um recorte do quanto a profissão torna-se útil para as estratégias de educação em saúde. Afinal, o enfermeiro possui a responsabilidade de assistir às famílias desenvolvendo um espaço de acolhimento e tornando-se acessível para esclarecer as dúvidas dos usuários e contribuir para desmistificar certas crenças populares que podem causar malefícios para a saúde materno-infantil.

Dentro da Atenção Primária à saúde, é possível compreender o quanto as ações de prevenção são relevantes para a evitar a cascata de adoecimento. A tomar como exemplo as iniciativas de incentivo ao aleitamento materno, é perceptível o quanto simples ações de encorajamento e escuta qualificada geram efeitos para o contexto de saúde dos pacientes - a curto e longo prazo.

Nesta direção, uma necessidade sentida durante o projeto foi a de uma maior articulação com as equipes da ESF, visto que o contato se deu praticamente apenas através da assistente social, que é integrante da equipe extensionista.

Vale destacar também que, além dos ataques ao SUS vivenciados em nível nacional no governo atual, o contexto da ESF, em Campina Grande, não está incentivando o desenvolvimento de atividades de prevenção e promoção da saúde na APS, em virtude da priorização do modelo biomédico, inclusive através da adoção do Programa Saúde de Verdade, que expressa uma privatização da APS no município; das precárias condições de trabalho, com inexistência de reposição salarial durante quatro anos, o que levou a uma longa

greve dos trabalhadores da ESF, de mais dois meses, que estava vigente até a defesa deste trabalho.

Não obstante tal quadro, percebe-se que o projeto não só continuou as atividades, mas também cresceu e viu seus frutos exitosos nos relatos de cada uma das mães acompanhadas. Deste modo, o projeto de extensão foi apoio no processo de gestação, parto e pós parto das mulheres afetadas pela pandemia pela COVID-19, inclusive através da tentativa de informar às gestantes e puérperas sobre as boas práticas de humanização à saúde das mulheres e seus filhos. Isso para que, ainda que em pequena escala, diminuir os impactos da pandemia na atenção às gestantes que moram na Cidade de Campina Grande - PB e naquelas que foram alcançadas através das redes sociais, além de funcionar como uma estratégia de educação em saúde destinada a esse público.

Por fim, é importante destacar que as estudantes e profissionais nele envolvidas obtiveram uma carga de conhecimento interprofissional aumentado, bem como entenderam a importância de se fazer saúde de forma humanizada, sempre alinhada às evidências científicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L et al. A utilização das redes sociais digitais no cuidado psicossocial infantojuvenil, diante da pandemia por Covid-19. **Health Residencies Journal - HRJ**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 44–61, 2020. DOI: 10.51723/hrj.v1i2.12. Disponível em: <<https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/12>>. Acesso em: 2 maio. 2022.

ARAÚJO, M.; SANTOS, P.; FIGUEIREDO, P. Coronavírus e Gestação no Espaço Virtual: Um Processo de Ensino-Aprendizagem Através da Enfermagem: Relato de Experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v12n1ID20666. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/extensoesociedade/article/view/20666>>. Acesso em: 13 jul. 2022.

ARCANJO, N. A exclusão digital é o maior obstáculo para um futuro real de diversidade e inclusão. **Fast Company Brasil**. Postado em: 20 de novembro de 2021. Disponível em: <<https://br.financas.yahoo.com/noticias/exclus%C3%A3o-digital-%C3%A9-o-maior-182609573.html?guccounter=1>>. Acesso em 31 de mai de 2022.

ANTUNES, R. Capitalismo Virótico. **Instituto Humanitas Unisinos**. Postado em: 3 de janeiro de 2022. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/615588-capitalismo-virotico-artigo-de-ricardo-antunes>>. Acesso em 11 de julho de 2022.

BINDA, D. ZAGANELLI, M. Telemedicina Em Tempos De Pandemia: Serviços Remotos De Atenção À Saúde No Contexto Da Covid-19. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)** - ISSN: 1809-1628. vol. 25- jul/set. 2020 Disponível em: <[http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_Humanidade\\_Tecnologia/article/view/1290/937](http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1290/937)>. acessado em 15 de mar de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde /

Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, **Departamento de Apoio à Gestão Participativa**. - 1ª ed. p. 13-18. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CELUPPI, I et al. Uma análise sobre o desenvolvimento de tecnologias digitais em saúde para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil e no mundo. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. v. 37, n. 3. 2021. [Acessado 15 Março 2022] , e00243220. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00243220>> . ISSN 1678-4464.

CUNHA, W. Fake News: As Consequências Negativas para a Saúde da População. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 44 n. 1. (2020). Disponível em: <<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3199>>. Acessado em 12 de julho de 2022.

DE SOUZA, W. MACEDO, E. Extensão em tempos de pandemia: as redes sociais como veiculadoras de educação em saúde. **Raízes e Rumos**, v. 8, n. 2, p. 336-347, 2020. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10223/9139>>. Acesso em 12 de julho de 2022.

DIERCKS, M.D.; PEKELMAN, R. Atividades coletivas de educação e saúde. LENZ, M.L.M.; FLORES, R. BRASIL. (orgs.). **Atenção à saúde da gestante em APS**. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Gerência de Saúde Comunitária. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2011.

ESTRELA, F et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]**. 2020, v. 30, n. 02 [Acessado 24 Maio 2022] , e300215. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300215>>. Epub 24 Jul 2020. ISSN 1809-4481.

FABIAN, M et al. Maternal mortality linked to COVID-19 in Latin America: Results from a multi-country collaborative database of 447 deaths. **The Lancet Regional Health - Americas**. v. 12. 2022. 100269. ISSN 2667-193X. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667193X22000862>>. Acessado em 24 de maio de 2022.

FARIA, D. FONSECA, P. WhatsApp® como Recurso de Educação em Saúde: Acompanhamento do grupo de cessação do tabagismo diante da pandemia do COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 10, n. 7, pág. e2910716166, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16166. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16166>> Acesso em: 2 maio. 2022.

LIMA, J et al. Estratégias de educação em saúde às gestantes e puérperas no enfrentamento à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e36610313501-e36610313501, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13501>>. Acessado em: 13 de julho de 2022.

GOMES, Samara et al. Rebirth of childbirth: reflections on medicalization of the Brazilian obstetric care. **Rev Bras Enferm**. 2018;71(5):2594-8. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0564>>. Acessado em 20 de maio de 2022.

MACHADO, Michelle Eifler; PAZ, Adriana Aparecida; DA COSTA LINCH, Graciele Fernanda. Uso das tecnologias de informação e comunicação em saúde pelos enfermeiros brasileiros. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2543/639>>. Acessado dia 15 de mar de 2022.

MATTA, G et al. Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]. Rio de Janeiro: **Observatório Covid 19**; Editora FIOCRUZ, 2021, 221 p. 87-90, 181- 209. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0. Disponível em: <<https://doi.org/10.7476/9786557080320>>. Acessado em 2 de mai de 2022.

MENDES, Candice Feitosa et al. **Estratégias de cuidado interprofissional na assistência à saúde da puérpera na atenção primária à saúde**. Uma revisão integrativa sobre prática clínica na assistência à saúde da puérpera na atenção primária à saúde.. *Gerencia y Políticas de Salud*, v. 20, p. 2021.

MENA, I. O que é Capitalismo de Vigilância. **Verbete Draft**. Postado em 27 de mar de 2019. Disponível em: <<https://www.projtodraft.com/verbete-draft-o-que-e-capitalismo-de-vigilancia/>>. Acessado em 12 de julho de 2022.

MOUTA, R. et al. Utilização De Tecnologias Em Saúde Na Consulta Puerperal No Contexto Da Pandemia De Covid-19 . **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 2, n. 8, p. e28610, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i8.610. Disponível em: <<https://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/610>>. Acesso em: 2 maio. 2022.

MUSSI, R. FLORES, F. ALMEIDA, C. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 6 ago. 2022.

NEVES, V et al. Utilização de Lives como Ferramenta de Educação em Saúde Durante a Pandemia pela Covid-19. **Educ. Soc.** Campinas/SP, v. 42, e240176. p. 1-17. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/yVCyYWbQPrZNYdB9sYtWwHt/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em 11 de julho de 2022.

NUNES, E. Saúde coletiva: história de uma idéia e de um conceito. *Saúde e Sociedade* [online]. 1994, v. 3, n. 2 [Acessado 17 Julho 2022] , pp. 5-21. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12901994000200002>>. Epub 11 Jun 2008. ISSN 1984-0470.

OLIVARES, M. CHAVEZ, E. Uso de las redes sociales como estrategia de promoción de alimentación saludable en adolescentes. **RCIM**, Ciudad de la Habana , v. 11, n. 1, p. 113-124, jun. 2019 .Disponível em: <[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1684-18592019000100113&lng=es&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1684-18592019000100113&lng=es&nrm=iso)>. acessado em 15 de mar de 2022. Epub 01-Jun-2019.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. La crisis de la salud pública y el movimiento de la salud colectiva en Latinoamérica. *Cuadernos Médico Sociales*, Rosario, v. 40, n. 75, p. 5-30, 1999.

Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/6060>>. Acessado em 17 de julho de 2022.

PAULINO, D et al. WhatsApp® como Recurso para a Educação em Saúde: Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**. 2018, v. 42, n. 1 [Acessado 12 Julho 2022] , pp. 171-180. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170061>>. ISSN 1981-5271.

REIGADA, C. SMIDERLE, C. Atenção à saúde da mulher durante a pandemia COVID-19: orientações para o trabalho na APS. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2535, 2021. DOI: 10.5712/rbmfc16(43)2535. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2535>>. Acesso em: 2 maio 2022.

RICKLI, E. MARANDOLA, C. PINHA, A. Educação em Saúde como Estratégia de Empoderamento das Gestantes na Atenção Primária: Relato de Experiência. **Rev Saúde em Redes**. v. 7 n. 2 (2021): v. 7, n. 2 Sup (2021): Suplemento - Relatos de Experiência. Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2532>>. Acesso em 17 de julho de 2022.

RODRIGUES, F. Uso das redes sociais pode levar a manipulação de consumo e massificação de gostos. **Infor Channel**. Publicado em 8 de jan de 2020. Disponível em:<<https://inforchannel.com.br/2020/01/08/uso-das-redes-sociais-pode-levar-a-manipulacao-de-consumo-e-massificacao-de-gostos/#:~:text=Uso%20das%20redes%20sociais%20pode%20levar%20a%20manipula%C3%A7%C3%A3o,trazer%20in%C3%BAmeros%20preju%C3%ADzos%20n%C3%A3o%20apenas%20emocionais%20como%20f%C3%ADsicos>>. Acesso em 17 de julho de 2022.

RODRIGUES, T. Política de Saúde da Mulher comemora 25 anos. **EPSJV/Fiocruz**. Publicado dia 12 março 2009. Disponível em: <<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/politica-de-saude-da-mulher-comemora-25-anos#:~:text=O%20Programa%20de%20Assist%C3%A4ncia%20Integral,de%20diagn%C3%B3stico%20tratamento%20e%20recupera%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em 17 de julho de 2022.

OSMO, A. SCHRAIBER, L. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. **Saúde e Sociedade [online]**. 2015, v. 24, suppl 1 [Acessado 17 Julho 2022] , pp. 205-218. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902015S01018>>. ISSN 0104-1290.

SANTIAGO, D. SILVA, A. COUTINHO, B. Uso De Tics Experiência A Partir Da Extensão Universitária. v. 2 n. 14 (2017): **Revista Extensão em Ação**. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/extensaoemacao/article/view/20315>>. Acesso em 07 de julho de 2022.

SANTOS, V; MONTEIRO, J. Educação E Covid-19: As Tecnologias Digitais Mediando A Aprendizagem Em Tempos De Pandemia. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-15, 15 maio 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>>. Acessado em 15 de mar de 2022.

SILVA, A et al. Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189/33601>> Acesso em 29 de junho de 2022.

SILVA, G; ANDRADE, N. Violência Obstétrica: Um Olhar para o Contexto da Pandemia do Covid-19, Silêncio, Bramido e Medo. **Centro Universitário de Anápolis-Go, UniEVANGÉLICA**. Anápolis-GO. p. 4-26. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/17284>>. Acesso 11 de maio de 2022.

SILVA, L; CHRISTOFFEL, M; SOUZA, K. História, conquistas e perspectivas no cuidado à mulher e à criança. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. 2005, v. 14, n. 4 [Acessado 24 Maio 2022] , pp. 585-593. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072005000400016>>.

SILVA, J.A.M.; PEDUZZI, M.; ORCHARD, C.; LEONELLO, V.M. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 2, p. 16-24, 2015.

SOUZA, D. ABAGARO, C. A uberização do trabalho em saúde: expansão no contexto da pandemia de Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde [online]**. 2021, v. 19 [Acessado 12 Julho 2022] , e00328160. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00328>>. Epub 25 Out 2021.

SOUZA, L; WEGNER, W; GORINI, M. Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, p. 337-343, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/8s8HMKRB4mKTTb64WHctnSv/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 31 de mai de 2022.

TAKAHASHI, T. Inclusão social e tics. **BRAPCI - Base de Dados em Ciência da Informação**. Inclusão Social, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/100923>>. Acesso em: 31 maio 2022.

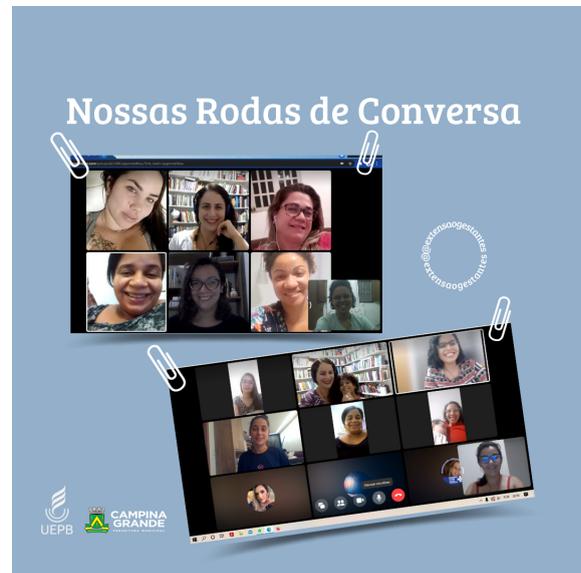
TESSER, C et al. Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 2015;10(35):1-12. Disponível em:<<https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/1013/716>>. Acesso em 07 de julho de 2022.

VASCONCELOS, K et al. Interprofissionalidade e Educação em Saúde na Atenção Primária à Saúde: tecendo redes de apoio a gestantes. **Relatório Final apresentado à Comissão de Avaliação de Programas/Projetos de Extensão da PROEX/UEPB**. UEPB- CAMPUS I. 2022. p. 1-32.

VASCONCELOS, K et al. Educação em Saúde na Atenção a Gestantes: dialogando com usuárias e profissionais. **Relatório Final apresentado à Comissão de Avaliação de Programas/Projetos de Extensão da PROEX/UEPB**. UEPB- CAMPUS I. 2020. p. 1-26.

ZANARDO, Gabriela et al. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA. **Psicologia & Sociedade [online]**. 2017, v. 29, e155043. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29155043>>. Acessado 11 Maio 2022.

## APÊNDICE A - REGISTROS FOTOGRÁFICOS DOS ENCONTROS



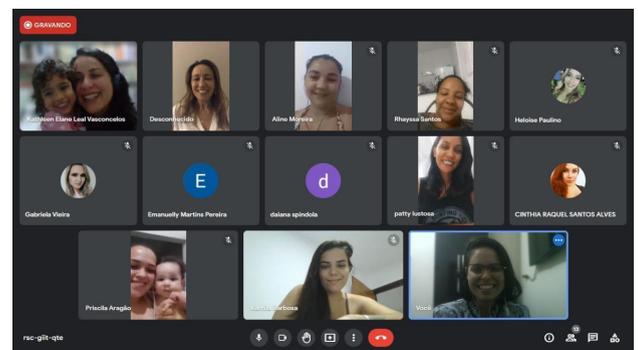
**A - Live no instagram:**

**dia 13.09.2021**

**B - Post para instagram: dia 23.06.2021**



**C - Roda de conversa:  
“Vacinação em gestantes é seguro?”  
Data 13.05.2021**



**D - Aula do Curso Online  
Bebês: Quem são? O que comem?  
Como vivem?” Data 01.11.2021**



**E - Como prevenir e agir em casos de acidentes domésticos com bebês e crianças?” Data 18/10/2021**



**F - Roda de Conversa pelo Messenger - Introdução Alimentar: quando e como começar? Data 06/07/2021.**



**G - Aula do Curso Online - Como ter uma amamentação descomplicada? Data 29/11/2021.**

## APÊNDICE B - CARTAZES PARA DIVULGAÇÃO DOS ENCONTROS



**A -Roda de conversa sobre cuidados Dia 19/07/2021.**



**B - Primeiro Desafio sobre amamentação bebê. lançado dia 06/09/2021**



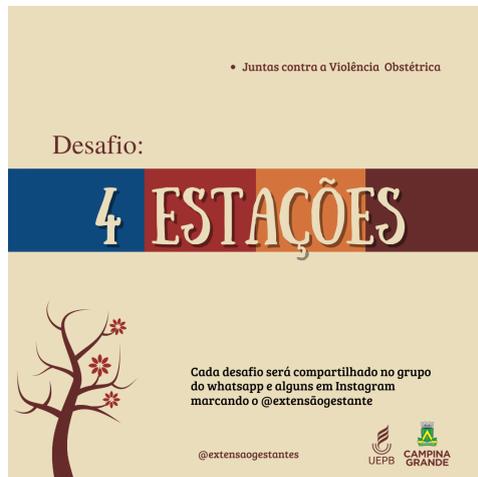
C - Roda de conversa para esclarecer as  
Dia 26/04/2021.



D - Live de lançamento do curso virtual dúvidas.  
dia 12/09/2021.



E- Roda sobre como lidar com o choro  
Dia 29/06/2021.



F - Desafio 4 estações contra a VO lançado  
do bebê.  
dia 16/11/2021.